

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

A LITERATURA COMO VIA PARA A COMPREENSÃO DO PENSAMENTO COMPLEXO DAS VIOLÊNCIAS NO BRASIL: A RECONFIGURAÇÃO DO DEBATE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR¹

LITERATURE AS A WAY TO UNDERSTAND THE COMPLEX THINKING OF VIOLENCE IN BRASIL: RECONFIGURING THE DEBATE IN SCHOOL EDUCATION

Vanessa Vieira Mombach², Maria Simone Vione Schwengber³, Rosana Souza de Vargas⁴

¹ Trabalho Desenvolvido para o Salão do Conhecimento, XXV Jornada de Pesquisa da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

² Mestranda em Educação nas Ciências (PPGEC/UNIJUÍ), bolsista PROSUC/CAPES, graduada em Letras Língua Inglesa pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). E-mail: vanessa.mombach@outlook.com

³ Professora Doutora em Educação pela universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora assistente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

⁴ Graduada em Letras- português e inglês, mestranda do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação nas Ciências, bolsista PROSUC/CAPES. E-mail: rosanasdvgargas@gmail.com

Resumo

A escola contemporânea ainda mantém traços da subjetividade moderna. A globalização em conjunto com os adventos industriais e tecnológicos foram importantes na consolidação de uma cultura capitalista, sendo essa, refletida, também, na educação escolar. A separação da educação em áreas e disciplinas dificulta a concepção de totalidade, o que gera cada vez mais debates sobre a importância de uma reconfiguração escolar que conecte as partes ao todo. São inúmeros os estudos que buscam debater e propor novos enfoques para a educação, dentre os quais destacam-se a compreensão da complexidade planetária, o transdisciplinar e a literatura. Entender a complexidade da vida é entender os processos da educação, as implicações de formação dos sujeitos, é colocar em questionamento tudo o que se vem fazendo dentro das escolas e nas salas de aula atualmente, é pensar transdisciplinarmente, sem que haja barreiras entre as áreas do saber. A literatura carrega em si essa potencialidade de entender o complexo e de praticar o transdisciplinar, podendo abordar temas que carecem de atenção, como a temática da violência que tem se mostrado um grande problema do mundo contemporâneo. Assim, ela pode ser o elo que nos ajuda a visualizar as ligações entre as disciplinas, que traz à tona assuntos insurgentes, contribuindo na formação humanística dos educandos e os aproximando dos dilemas humanos.

Palavras-chave: Complexidade. Edgar Morin. Educação Escolar. Literatura. Violência.

Abstract:

The contemporary school still maintains traces of the modern subjectivity. The globalization together with industrial and technological developments were important in the consolidation of a capitalist culture, which is also reflected in school education. The separation of education in areas and disciplines makes it difficult to conceive the idea of totality, which generates more and more debates on the importance of a school reconfiguration that connects the parts to the whole. There are countless studies that aim to debate and that propose new approaches to education, among them, the understanding of planetary complexity, the transdisciplinary and the literature stand out. To

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

understand the complexity of life is to understand the processes of education, the implications of the individual's formation, it is to question everything that has been done within schools and in classrooms today, it is to think transdisciplinarily, without barriers among knowledge areas. The Literature carries within the potential to understand the complex and to practice the transdisciplinary, this way, it is able to approach themes that need attention, such as the theme of violence that has proved to be a major problem in the contemporary world, thus, it can be the link that it helps us to visualize the connections among the disciplines, which brings up insurgent issues, contributing to the humanistic students' formation and it brings them closer to human dilemmas.

Keywords: Complexity. Edgar Morin. Literature. School Education. Violence.

CONFIGURAÇÕES E DESAFIOS DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

Os moldes da escola contemporânea ainda se encontram fortemente enraizados na tradição moderna subjetivista. Trata-se de um sistema educacional fundamentalmente técnico e instrumentalista, cujo objetivo principal é, na maioria das vezes, a preparação para a inserção no ensino superior e/ou no mercado de trabalho. Cada vez mais a educação baseia-se nas necessidades econômicas, mudando a cada novo governo como se fosse um produto de consumo que precisasse ser repensado para vender mais.

A lógica do sistema capitalista é ser eficiente, cortando gastos desnecessários para poder lucrar cada vez mais. A educação vista por esse viés, deve preocupar-se com questões práticas, da ordem do dia. Justifica-se assim, a divisão de matérias, a separação entre teoria e prática, exercícios focados apenas na memorização, na decodificação de teorias e regras descontextualizadas. O currículo escolar tornou-se uma lista a ser “vencida”, cujos vencedores são os professores capazes de “passar” o máximo de conteúdos até o fim do ano letivo. A quantidade tornou-se mais importante que a qualidade do ensino.

Desse modo, as escolas configuram-se cada vez mais como um facilitador profissionalizante, esquecendo-se, no entanto, das concepções formadoras humanísticas, da complexidade das relações afetivas, sociais, políticas, culturais, entre tantas outras que se encontram interligadas. O mundo é um todo complexo, uma pequena ação no Brasil pode levar a consequências inesperadas no outro lado do mundo. Essa concepção de imprevisibilidade entre causa e efeito foi elaborada pelo meteorologista Edward Lorenz em 1960 e corrobora com a visão de interconexão planetária.

Antes das observações feitas por Lorenz, prevalecia a ideia de que tudo poderia ser previsto cientificamente, que bastava separar uma partícula do todo e analisá-la de forma objetiva para compreender sua dimensão. Porém, a partir da teoria do caos, vários outros cientistas passaram a

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

questionar a real eficácia em separar um determinado dado ou objeto de análise, sem considerar suas propriedades totalizantes. Muitos estudiosos e pesquisadores passaram a considerar seus objetos de estudo de forma mais ampla, partindo do específico à totalidade, saindo de um ponto central para buscar compreender suas ramificações. A visão das partes no todo e do todo nas partes passou a figurar não apenas na área das ciências da natureza, sendo transportado também para as demais áreas do conhecimento, ganhando espaço e um debate cada vez maior na sociedade.

Morin (2015) destaca que a partir da década de 60, a concepção de todo planetário tornou-se cada vez mais intrínseco ao humano, sendo impulsionada pela consolidação da globalização no fim dos anos 80. A abertura do local para o global permitiu que países e povos distantes pudessem compartilhar seus produtos e saberes, suas experiências e tecnologias. Com o advento dos computadores e da internet, essa ligação mundial tornou-se ainda mais forte, permitindo que se saiba o que está acontecendo ao redor do globo em tempo real, facilitando a comunicação entre as pessoas.

Esse autor nos mostra também, o outro lado da globalização, o de comparação entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, a constante sensação de mudança e incerteza, a busca incessante por uma padronização em termos ocidentais, cuja referência principal seria os Estados Unidos (MORIN, 2015). O sonho americano continua a ser vendido como um ideal de vida, como garantia de sucesso e felicidade. Para ele, cada país e cultura tem grandes contribuições para o mundo, teríamos muito mais a ganhar enquanto sociedade se aprendêssemos com diferentes povos, valorizando iniciativas regionais e globais naquilo que elas possuem de melhor, ao invés, de nos voltarmos para apenas um modelo social, político, econômico, educacional (MORIN, 2015).

Talvez, a maior prova de que pautar-se por apenas um modelo operacional pode ser problemático, encontra-se instaurado na crença de que o capitalismo é o único sistema funcional e totalmente adequado às necessidades da vida humana. Para Morin (2015), o capitalismo trouxe consigo mudanças significativas para o mundo, incitando o crescimento da área urbana, a ascensão das classes médias, um maior acesso da população aos bens de consumo, maiores aspirações democráticas e avanços tecnológicos em nível global. Por outro lado, o capitalismo foi responsável por diversas crises planetárias, destruindo recursos naturais de forma desenfreada, trazendo à tona um ideal competitivo e individualista. O lucro tornou-se mais importante que as vidas humanas, o trabalho virou sinônimo de exploração, intensificaram-se as desigualdades sociais.

O desenvolvimento tornou-se, assim, o maior ideal de sucesso da sociedade capitalista contemporânea. Todos os países, povos e culturas que fogem da essencialidade dessa concepção

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

desenvolvimentista são considerados párias, inimigos número um, uma ameaça às estruturas político-sociais e econômicas mundiais. Para Morin (2015, p. 31), “a ideia de desenvolvimento é uma ideia subdesenvolvida!”, que conhece apenas as questões quantitativas (os lucros, o número de bens que você possui, nível educacional, PIB de um país) como medidor humano de prosperidade e bem-estar. Assim, cria-se a ilusão de que todas as atividades que não se enquadram no sistema geracional econômico são dispensáveis, menos importantes socialmente, desnecessárias à nossa sociedade.

Em termos educacionais, a incessante necessidade de desenvolvimento, se traduz na importância dada a determinadas áreas (como a área das exatas), em detrimento de outras (como a área das linguagens e das ciências humanas), em uma educação baseada em notas, na competição entre alunos, no ensino desconectado dos valores humanos. Os saberes encontram-se segmentados, completamente separados de sua totalidade. Nesse sentido, Morin (2015, p. 181) salienta que “a fragmentação e compartimentalização do conhecimento em disciplinas não comunicantes tornam inapta a capacidade de perceber e conceber os problemas fundamentais e globais”.

Ainda, para Morin (2000), estamos imersos em uma cultura e em uma sociedade que nos transforma e cuja qual, também, podemos transformar. Essa metamorfose é um saber essencial para nosso desenvolvimento e aprendizagem. É a partir dessa busca por conhecimento, do pertencimento à sociedade e a uma determinada cultura, que o ser humano encontra sua identidade, assim, a educação não pode estar dissociada dessa concepção, não deve ignorar fatores essenciais para a constituição humana e todos os aspectos que levem a compreensão do humano, da ligação entre local e global, social e político, educacional e cultural, incitando, ainda, o engajamento político e a participação cidadã.

Um ensino voltado à cidadania deve considerar também os aspectos democráticos, os quais para Benevides (1994), não pode restringir os indivíduos a papéis específicos e imutáveis dentro da sociedade, “pois numa sociedade verdadeiramente democrática ninguém nasce governante ou governado” (BENEVIDES, 1994, p. 226), o que implica em um ensino que tenha como base a construção de um pensamento crítico, aberto ao questionamento e capaz de compreender a relevância da argumentação e do embasamento científico, o que permitirá ao sujeito entender quais são seus direitos e deveres.

O papel da educação, contudo, deve transcender seus muros e demarcações, deve ser uma construção diária de aprendizagem necessárias para vida e para o bem-estar social, “ou seja, cumpre à educação escolar não apenas transmitir pacotes de conhecimentos, ou mesmo de conhecer as coisas e os

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

conteúdos do mundo, mas ensinar uma forma de se relacionar com o conhecimento e com o mundo” (SILVA, 2015, p. 381), considerando a realidade em que o aluno está inserido e preparando-o não apenas para o futuro, mas principalmente para o presente, permitindo que ele seja agente participante do agora, daquilo que o afeta seja diretamente ou não.

Na educação da atualidade, o que vemos é que “a elaboração cognitiva se faz em negação das complexidades do mundo da vida, dos engajamentos humanos e da questão política em que implica” (MARQUES, 2002, p. 87). Simplifica-se o humano, assim como simplificam-se as matérias escolares. O que se vê na escola parece ser, muitas vezes, algo a parte da realidade, não havendo diálogo entre o que se aprende e o que se vive. Por conta disso, a reconfiguração do ensino tornou-se cada vez mais debatida por estudiosos como Morin (2015), para quem, o próprio pensar em uma reforma educacional trará novo ânimo às mentes de educadores e educandos, as compelindo a debater sobre os rumos da educação.

Cada saber representa um ponto essencial da constituição humana, seja no âmbito afetivo, social, político, econômico, entre tantos outros. Porém, para que esses saberes façam sentido de fato, não devem ser concebidos como mera justaposição e sim de forma articulada, no qual todos são necessários e complementares. Apenas entendendo a relação entre os múltiplos conhecimentos, somos capazes de entender melhor nossa realidade, compreendendo de modo mais consciente as implicações de nossos atos, as metamorfoses provocadas por nós e em nós.

TRANSDISCIPLINARIDADE E LITERATURA: UM CAMINHO PARA RECONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Uma das formas de se pensar a reforma educacional - em consonância com a ideia de um conhecimento abrangente e contextualizado -, seria pelo meio transdisciplinar, que visa à união dos saberes na elucidação da aprendizagem. Para Martinazzo (2020, p. 5) “[...] é pela via da transdisciplinaridade, assentada nos princípios da complexidade, que podemos nos aproximar da complexidade do real e nos habilitar a dialogar com este mundo complexo”. Portanto, nenhum conhecimento se sobrepõe a outro ou deve ser menosprezado pelo sistema educacional, pois, compreende-se que é o diálogo entre cada uma das áreas entre si e com a vida como um todo, o primeiro passo para se entender a condição humana.

Ainda, como aponta Morin (2015), ao priorizar o quantitativo e marginalizar as artes, a literatura, a filosofia, torna-se impossível conceber a condição do humano em sua totalidade, porque tais saberes carregam em si acepções complexas da vida, levando a reflexão acerca do mundo, dos

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

costumes, dos sistemas, incitando a curiosidade, o questionamento, o repensar das coisas, a elevação do pensamento, uma compreensão mais profunda dos sentimentos e das relações humanas. Ao nos voltarmos especialmente à literatura enquanto percepção da natureza do ser e do fazer humano, passamos a nos entender de forma mais clara, assim como passamos a enxergar o outro em sua multiplicidade constituinte. Morin (2003, p. 48) destaca que:

Livros constituem “experiências de verdade”, quando nos desvendam e configuram uma verdade ignorada, escondida, profunda, informe, que trazemos em nós, o que nos proporciona o duplo encantamento da descoberta de nossa verdade na descoberta de uma verdade exterior a nós, que se acopla a nossa verdade, incorpora-se a ela e torna-se a nossa verdade.

Ao tratar das potencialidades dos livros - que podem ser compreendidos aqui como a literatura em geral, ficcional ou não -, Morin (2003) nos fala daquilo que permanece, muitas vezes, adormecido em nós, à espera de ser despertado, redescoberto. Em nossa tenra infância tudo é curiosidade, um eterno desejar saber sobre todas as coisas que nos rodeiam, mas, conforme vamos crescendo, “perguntar” parece cada vez menos importante e, assim, vamos lentamente deixando nossos questionamentos para trás, nos importando cada vez menos, alimentando nosso imaginário com menos frequência, até que nossas mentes se tornem um simples receptáculo de informações inúteis e sem sentido.

Na história do *Pequeno Príncipe* (2015) de Antoine de Saint-Exupéry, o narrador nos conta que quando criança, depois de ler um livro que dizia que as jiboias podiam engolir animais inteiros, ele tentou representar essa ideia com um desenho que mostrava uma cobra deformada depois de ter comido um elefante, porém, todos os adultos só conseguiam ver um chapéu. Aconselhado a deixar de lado seus desenhos infantis e sua imaginação fértil, o narrador conclui “as pessoas grandes não compreendem nada sozinhas, e é cansativo, para as crianças, ficar toda hora explicando [...]” (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 10). Mais tarde, o narrador encontra o pequeno príncipe e esse lhe pede para que lhe desenhe um carneiro. Depois de inúmeras tentativas frustradas, o narrador desenha uma caixa e diz ao príncipezinho que o carneiro se encontra dentro dela, ao que este exclama: “- Era assim mesmo que eu queria!” (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 14). Essa obra nos ajuda a compreender a morte prematura de nossa imaginação, e o quanto somos afetados por isso em nossa vida adulta. No entanto, isso nos lembra, também, que dentro de nós permanece uma sementinha pronta para brotar com a mais singela das histórias.

Em *O Elogio da Literatura* (2020) de Bauman & Mazzeo, os autores traçam um paralelo entre a Literatura e a Sociologia, considerando-as como duas irmãs que andam sempre juntas. Segundo



Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

Bauman & Mazzeo (2020, p. 9), “[...] buscamos argumentar e demonstrar que a literatura e a sociologia compartilham o campo que exploram, seu tema e seus tópicos – assim como (ao menos num grau substantivo) sua vocação e seu impacto social”. A partir dessa intrínseca ligação, podemos pensar - como apontado pelos autores no decorrer da obra -, na relevância da Literatura, em consonância com a sociologia e ainda a relação existente entre essas e a educação. No ensaio denominado *Direito à Literatura*, do livro *Vários Escritos* (2011), Antônio Cândido nos fala da percepção existente acerca do que boa parte das pessoas considera como sendo um bem incompressível, destacando que a Literatura e as artes em geral, para elas, não estariam inclusas nesse contexto.

Para Antônio Cândido (2011), é preciso ir além do senso comum de que bens incompreensíveis são apenas aqueles destinados a garantir o bem-estar do corpo, como comida, água e as questões materiais, pois corpo e mente estão interligados, sendo necessário alimentar também nossos *espíritos*. Não há, para Cândido (2011), nenhum ser humano capaz de viver sua vida sem a fabulação, estando ela presente em nós, do início ao fim da vida, em todas as classes sociais, das formas mais variadas possíveis. Portanto, como somos incapazes de conceber a vida sem o criar ficcional, a literatura, em sua universalidade, representaria um direito a todos. Cândido (2011, p. 177) reitera “por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo”.

Bauman & Mazzeo (2020) discorrem sobre a capacidade formativa da Literatura e das Artes como um todo, ao nos mostrar que teorizar sobre um determinado assunto não tem a mesma potência do que uma narrativa ficcional sobre os mesmos aspectos. A ficção nos aproxima da realidade ao tratar da condição humana explorando emoções e sensações de forma inexplicável. Somos tocados pelas obras ficcionais em nosso âmago, choramos por personagens não reais por sentir de algum modo que eles se conectam conosco, reconhecemos suas dores, as injustiças, as paixões avassaladoras, somos transportados a lugares que nunca pisamos fisicamente, mas que parecemos conhecer como a palma de nossas mãos.

A Literatura em toda sua extensão nos torna mais humanizados. Podemos não compreender por completo, por exemplo, a situação do oriente médio, mas ao lermos obras que retratam os conflitos internos entre os povos que lá vivem, as guerras, as diferentes religiões, as disputas por poder, as interferências de outros países, passamos a olhar para a natureza desses eventos com outros olhos, a conceber a complexidade do que acontece por lá, o que não seríamos capazes de fazer de forma tão profunda ao lermos um folheto informativo, uma matéria jornalística qualquer sobre a

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

situação. Silva (2020, p. 4), em sua resenha de *O Elogio da Literatura* (2020) de Bauman & Mazzeo, destaca que a “literatura e sociologia, na perspectiva da obra, são ciência, conhecimento, atitude não doutrinária, não seletiva ou redutora, mas a porta potente da educação que se abre para o diferente de mãos dadas com as experiências da existência”.

A Literatura, pode ser, assim, uma via para a compreensão do pensamento complexo, uma fonte transdisciplinar na união de disciplinas compartimentadas, a faísca necessária para acordar educadores e educandos de seu sono profundo, um aguçador da curiosidade, um caminho para a reconfiguração do ato de pensar, educar, aprender. O texto literário não é um ponto final, não se encontra fechado, terminado por completo, é um eterno significar, interpretar e é justamente por conta dessa capacidade hermenêutica e dialógica que ele pode ser incorporado em sala de aula para tratar dos assuntos mais variados e complexos.

Em sua tese de doutorado *A Literatura na sala de aula: uma alternativa de ensino transdisciplinar*, Hugo Monteiro Ferreira (2007), afirma que a Literatura não é, e nem tem pretensão de ser ou de tomar o lugar, das matérias escolares, porém, ela pode ser encontrada em cada uma delas e para além de todas. A capacidade de interlocução do texto literário permite a visualização de pontos paralelos e opostos, a noção de múltiplas possibilidades e interpretações sobre um mesmo aspecto, a concepção de vários níveis da realidade. Para Ferreira (2007), o conhecimento não deve ficar restrito a especificidade de uma área, de um pensamento, de uma realidade e, sim, estar aberto à multiplicidade das áreas, dos pensamentos, das realidades.

Ferreira (2007) salienta que o transdisciplinar traz consigo a perspectiva dessas múltiplas realidades, reiterando, no entanto, que elas só podem ser compreendidas em sua complexidade se puderem, de algum modo, encontrar um elo em comum que as reconecte e as dê sentido. Ferreira (2007, p. 109) ressalta que “ nesse sentido, o texto literário, em função de sua natureza e de suas características, poderá ser o elo entre os níveis de Realidade num currículo escolar, visto que consegue ser etéreo (amplo), numa estrutura disciplinar densa (restrita) ”. O autor busca, assim, evidenciar que se as disciplinas, como a Geografia ou a Matemática, por exemplo, fossem ensinadas pelo viés literário, elas poderiam alcançar outros níveis de compreensão, além daqueles presentes nos seus domínios epistemológicos, sem que perdessem suas essencialidades específicas.

VIOLÊNCIA EM DEBATE: A LITERATURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA COMO VIA DE DISCUSSÃO DE TEMÁTICAS INSURGENTES

O ensino literário nas escolas está geralmente associado a disciplinas específicas do currículo,

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

inseridas no espectro da área das linguagens. Por conta disso, a potencialidade presente na Literatura geralmente passa despercebida pelas demais áreas do conhecimento. O pensamento complexo voltado a uma educação transdisciplinar, nos permitiria pensar para além dessas fronteiras epistemológicas, facilitando a interlocução de saberes, diálogos e temáticas.

Nesse sentido, seria possível, por exemplo, abordar questões pertinentes e polêmicas da nossa atualidade, partindo de um texto literário que serviria como fomentador inicial de um debate coletivo acerca de um determinado tema. São muitos os assuntos que merecem atenção por parte da escola, questões que se encontram descritas nos principais documentos educacionais nacionais como sendo essenciais para a formação humanística dos educandos e que na maioria das vezes ficam restritas a apenas uma ou duas disciplinas do currículo, ou nem chegam a ser abordadas.

Algumas das questões mais recorrentes que aparecem nas *Leis de Diretrizes e Bases (LDB)*^[1], por exemplo, se voltam ao desenvolvimento do respeito e da tolerância^[2], enfatizando a importância de se tratar em todos os âmbitos da educação escolar sobre as discriminações e as violências^[3] para que elas não venham a acontecer dentro da escola e tampouco sejam reproduzidas fora dela.

Os resquícios do subjetivismo moderno não permaneceram, apenas, no campo educacional. Os ideais racionalistas, conservadores e cientificistas continuam a ter destaque no âmbito social, político, cultural. As guerras e ditaduras da modernidade deixaram marcas profundas em nossa sociedade, permanecendo imbricados em nosso cotidiano. A violência urbana, racial, de gênero, classe e credo representam alguns desses vestígios deixados pela modernidade, em que se pregava o individualismo, nacionalismo, extremismo.

A violência, causada pelos inúmeros fatores descritos, tornou-se alvo de constantes debates, sendo transportada para as telas dos cinemas, tocada nas rádios, servindo de enredo para obras literárias. A Literatura contemporânea brasileira foi de encontro às temáticas da violência, incorporando vivências da realidade, criticando os sistemas, tratando das mazelas e das desigualdades sociais e de gênero. Como destacado por Pellegrini (2004, p. 16):

[...] a história brasileira, transposta em temas literários, comporta uma violência de múltiplos matizes, tons e semitons, que pode ser encontrada assim desde as origens, tanto em prosa quanto em poesia: a conquista, a ocupação, a colonização, o aniquilamento dos índios, a escravidão, as lutas pela independência, a formação das cidades e dos latifúndios, os processos de industrialização, o imperialismo, as ditaduras...

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

As acepções acerca das diferentes violências vividas pela sociedade brasileira foi ganhando um espaço cada vez maior dentro do campo literário, subdividindo-se em duas principais categorias:

Literatura regional e *Literatura urbana*^[4]. Segundo Pellegrini (2004), os textos literários regionalistas que se voltam à abordagem da violência, traçam um perfil de personagens, que em sua maioria, consideram-se acima da lei, reforçando uma visão individualista, marcados, ainda, pela sede de vingança, a necessidade de provar para todos, sua “macheza”.

A *Literatura urbana*, por sua vez, encontra voz nos grandes centros urbanos, traz à tona anti-heróis, personagens controversos que geram opiniões ambíguas, para alguns seriam vítimas de um sistema falho, para outros, não há justificativa para seus atos. De qualquer maneira, a *Literatura urbana*, está de uma forma ou de outra, ligada às exclusões raciais, sociais, de gênero (PELEGRINI, 2004). Ela configura-se como importante fonte de debate e reflexão no que tange às estruturas da sociedade.

Em *No Fio da Navalha*, Pellegrini (2004), salienta que as obras envolvendo a violência urbana passaram a figurar com maior destaque a partir dos anos 60 com o motriz da industrialização, que atraiu uma significativa parcela da população do campo para as cidades, aumentando, não apenas o número de habitantes por região, como principalmente, as disputas por emprego, moradia, acesso a saúde e a qualidade de vida, o que contribuiu para o crescimento das desigualdades e da criminalidade.

Além da industrialização, a ditadura militar, instaurada no Brasil na década de 60, também trouxe à tona uma violência velada, brutal, hedionda. O período da ditadura esteve marcado, ainda, pelo silêncio e pela censura. A luta contra a repressão, pelo direito de fala e de poder expressar-se, foi longa e árdua. Nesse sentido, a literatura ficcional e as artes, no geral, foram significativas, tanto por resistir ao sistema - fazendo críticas de forma inventiva para não serem censurados -, como também, por servir como fuga da realidade, inspirar e levar à esperança de um país livre.

O que se pretende evidenciar, através disso, é que as artes, e especialmente a literatura aqui destacada, podem ter um grande papel social, sendo não apenas produto de uma sociedade e de uma cultura, mas também, um meio de produzir cidadania, levar à reflexão, tirar temas do esquecimento e do silêncio. Uma educação de qualidade deve olhar justamente para esses aspectos sociais, os quais podem ser trabalhados e desenvolvidos em sala de aula com o auxílio da literatura e das artes.

As produções artísticas e literárias de um país não devem servir apenas como apreciação, ou serem apenas considerados por conta de sua estética, pois muitas dessas obras conectam-se a uma história,

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

a uma cultura e a um povo. A diversidade da literatura, em termos linguísticos, sociais, históricos, políticos, possibilita que ela possa ser abordada de formas variadas, em disciplinas diferentes e principalmente de forma interdisciplinar e transversal. O tema da violência trazido pelas LDBs como sendo um assunto iminente e que deve ser discutido nas escolas, como tantos outros, poderia encontrar o seu caminho até a sala de aula com o abrir de um pequeno objeto retangular e que nos parece tão frágil se não soubéssemos as potencialidades que carrega.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O texto literário pode contribuir de forma significativa no ensino dos diferentes saberes e áreas, sendo um possível caminho para fazer emergir o transdisciplinar, para se trabalhar dialogicamente as complexidades da vida humana. Além disso, a pluralidade encontrada na Literatura pode suscitar uma reconfiguração no pensamento unilateral e instrumentalizado, levando a uma nova forma de ver o mundo e de *se ver* no mundo. O ficcional nos conecta ao real na medida em que nos instiga a questionar o porquê das coisas, no momento em que nos põe a refletir sobre o *incontestável*, nos fazendo enxergar lá no fundo as rachaduras da parede, os silêncios que dizem muito, o que está para além do texto e para além do superficial.

Se os livros - e a arte como um todo -, não representassem nenhum perigo aparente, os governos ditatoriais não se preocupariam em execrá-los, queimá-los, censurá-los da vida pública e privada, se o fazem, é porque compreendem o poder que eles possuem. O poder aquisitivo, militar, tecnológico não é páreo para o poder de metamorfose do pensar que a Arte, Literatura, Filosofia, são capazes de gerar. Quando a educação compreender a força que habita em cada um desses saberes individualmente e principalmente em conjunto, ela encontrará, de fato, as vias para mudar, para reconectar-se mais uma vez ao humano, à natureza, ao cosmos.

REFERÊNCIAS:

BAUMAN, Zygmunt; MAZZEO, Riccardo. *O Elogio da Literatura*. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

BENEVIDES, Maria Victoria. *Educação para Democracia*. Lua Nova. Os Direitos Humanos como Valor Universal. nº 34, 1994. p. 224 - 237.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

CÂNDIDO, Antônio. *O Direito à Literatura*. In: *Vários Escritos*, 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

FERREIRA, Hugo Monteiro. *A Literatura na Sala de Aula: Uma Alternativa de Ensino Transdisciplinar*. Natal, 2007.

MARQUES, Mario Osorio. *Educação nas Ciências: Interlocução e Complementaridade*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

MARTINAZZO, Celso José. *O Pensamento Transdisciplinar como Percepção do Real e os Desafios Educacionais e Planetários*. *Educar em Revista (UFPR)*, em edição.

MORIN, Edgar. *A Cabeça Bem-feita: Repensar a Reforma, Repensar o Pensamento*. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. *A Via para o Futuro da Humanidade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EdgarMorin.pdf>> Acesso em: 20 de Jun. de 2020.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. *O Pequeno Príncipe*. 49. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2015.

SILVA, Sidinei. Resenha: *O Elogio da Literatura*. *Educação*, Santa Maria, v. 45, jan./dez., 2020.

SILVA, Sidinei. *Complexidade, Conhecimento e Educação: a Emergência de um Novo Paradigma Epistemológico no Contexto Contemporâneo*. *Educação*, Santa Maria, v. 40, nº 2, p. 375 - 388, maio/ago, 2015.

PELLEGRINI, Tânia. *No Fio da Navalha: Literatura e Violência no Brasil de Hoje*. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, nº 24. Brasília, julho-dezembro de 2004, p. 15-34.

[1] A *Leis de Diretrizes e Bases* (Lei Nº 9.394) é responsável pela regulamentação da educação brasileira, em vigor desde de 20 de dezembro de 1996.

[2] Art 3º, inciso IV.

[3] Art. 12º, inciso IX ([Incluído pela Lei nº 13.663, de 2018](#))

[4] Termos utilizado por Tânia Pellegrini no ensaio *No Fio da Navalha* (2004)



Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

Parecer CEUA: Protocolo nº 2260474